



MOÇÃO

40º Aniversário da Revolução de Abril / 1º Maio Dia do Trabalhador

No dia 25 de Abril de 1974, há 40 anos, iniciava-se a Revolução dos Cravos, a Revolução da Liberdade.

Neste dia, através da rutura com a ditadura fascista, e interpretando os desejos acumulados durante muitas décadas pelo povo português, iniciou-se um processo de democracia e cidadania que ficou consagrado na Constituição da República Portuguesa.

Na Constituição de Abril estão consagrados os pilares fundamentais do Estado de Direito: o Serviço Nacional de Saúde, a escola pública, a instituição da Segurança Social pública universal e solidária, o direito universal à educação, à cultura, o direito de expressão e informação, a liberdade de imprensa e dos meios de comunicação social, o direito de reunião, de manifestação, de associação, de criação de partidos políticos, a liberdade sindical, os direitos das associações sindicais, o direito à Contratação Coletiva, o direito à Greve e a proibição do lock-out, o direito ao trabalho, os direitos dos trabalhadores - dignificação dos salários, dos vínculos, das condições de trabalho, a remuneração das férias, o subsídio de férias e o subsídio de Natal - e o Poder Local Democrático assente no princípio fundamental da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública.

Urge viver Abril. Num tempo pleno de angústias e ameaças, onde a coberto do pacto de agressão firmado com a “troika” estrangeira, se coloca em marcha o mais violento ataque ao regime democrático, que a Revolução dos Cravos fundou e a Constituição de Abril consagrou, onde Portugal enfrenta sérias ameaças à sua soberania e independência nacional, é mais do que nunca necessário afirmar que a solução para os problemas que o povo português está confrontado está nos princípios e valores fundadores da Revolução dos Cravos e nunca no seu retrocesso ou, menos ainda, na sua destruição.

Comemorar o espírito inteiro de Abril é, por isso, nos dias que correm, um ato de festa, de respeito pelo exemplo de dignidade de todos os que lutaram, mesmo com o sacrifício da própria vida, para que aquela manhã fosse possível, de homenagem aos capitães de Abril pela sua coragem e determinação, mas também um ato de resistência e de luta, contra a resignação e o medo, e uma afirmação de esperança no futuro e de confiança que hoje, como no passado, as forças do Portugal democrático e progressista serão mais fortes que o obscurantismo, o retrocesso e o empobrecimento, numa inabalável afirmação de confiança e luta pelos Valores de Abril no futuro de Portugal.

Comemorar o 1º Maio – Dia Internacional do Trabalhador – é afirmar a nossa determinação em lutar para derrotar a política de direita e mudar de governo, pelo aumento geral dos

salários e do Salário Mínimo Nacional, pelas 35 horas semanais de trabalho, pela reposição dos direitos, salários e pensões que foram roubados, por mais desenvolvimento, emprego, justiça e direitos sociais.

A Assembleia Municipal de Serpa, reunida no dia 28 de abril de 2014, apela à população, aos trabalhadores e à juventude que ao comemorarem o 40º aniversário do 25 de Abril nas diversas iniciativas concelhias, participem também nas comemorações do dia 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, promovidas pela USDBeja/CGTP – Intersindical Nacional - na Barragem do Enxoé em Pias, pela exigência da rutura com estas políticas de direita, por uma política patriótica e de esquerda que o país precisa e pela afirmação de um Portugal Soberano, Livre e Democrático, ao serviço do seu povo.

Moção apresentada pelos eleitos da CDU na sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 28 de abril de 2014 e aprovada, por unanimidade